



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Papel e Contribuições da Auditoria Interna para o Processo de Gestão dentro das Organizações

Fabício Pinheiro Guedes
Rafael Marlon Ernesto Rodrigues Alves
Miguel Mazza

RESUMO

Esse estudo tem como tema abordar sobre o papel e os benefícios que o processo de auditoria interna proporciona para a gestão nas organizações. Dado o aumento da competitividade mercadológica por causa da globalização, as empresas têm buscado adotar ferramentas para a melhoria dos seus processos, como no caso da auditoria interna. Acerca da auditoria interna, sabe-se que ela se refere a um processo que visa identificar as falhas e os erros existentes nas operações, permitindo que os gestores consigam realizar ações e tomar decisões pautadas em dados que condizem com a realidade da empresa em diversos aspectos, tais como patrimonial, econômica e financeira. Nesse contexto, por meio da revisão de literatura, esse estudo traz como objetivo principal o de compreender o papel e os benefícios da auditoria interna para a tomada de decisão e para a gestão organizacional. No campo dos objetivos específicos, visou-se conceituar a auditoria interna e gestão; apresentar a importância e os meios de trabalho da auditoria interna; e apontar como a auditoria interna contribui significativamente para as tomadas de decisões e gestão organizacional. Sabendo que a auditoria interna contribui diretamente para as tomadas de decisão e para a gestão empresarial, fator que eleva a competitividade das empresas frente ao mercado globalizado, esse estudo se faz relevante pela necessidade de se compreender de que forma a auditoria interna atua dentro das empresas e quais os as vantagens estratégicas que esse processo agrega às decisões de gestão.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Tomada de Decisão; Gestão Organizacional; Auditoria; Técnicas de Auditoria Interna.

ABSTRACT

This study aims to address the role and benefits that the internal audit process provides for management in organizations. Given the increased market competitiveness due to globalization, companies have sought to adopt tools to improve their processes, as in the case of internal audit. About the internal audit, it is known that it refers to a process

that aims to identify the failures and errors in the operations, allowing managers to be able to perform actions and make decisions based on data that match the reality of the company in several aspects. , such as equity, economic and financial. In this context, through the literature review, this study aims to understand the role and benefits of internal audit for decision making and organizational management. In the field of specific objectives, the aim was to conceptualize internal audit and management; present the importance and means of work of internal audit; and point out how internal audit contributes significantly to decision making and organizational management. Knowing that internal audit contributes directly to decision making and corporate management, a factor that increases companies' competitiveness in the globalized market, this study is relevant due to the need to understand how internal audit acts within companies. and what are the strategic advantages that this process adds to management decisions.

Key-words: Internal Audit; Decision making; Organizational management; Audit; Internal Audit Techniques.

Introdução

Com o advento da globalização, a concorrência mercadológica tem se tornado cada vez mais acirrada e constante, exigindo das organizações a adoção de instrumentos que pudessem ser utilizados para a melhoria continua dos seus processos administrativos, operacionais e, também, para a redução dos erros e prejuízos, haja vista que esses fatores estão diretamente ligados à sobrevivência das empresas nos negócios (ALMEIDA, 2010).

Nesse contexto, a auditoria interna, por ser uma ferramenta contábil, passou a ser vista como peça-chave para os gestores frente à identificação de falhas e erros nas empresas, contribuindo, dessa forma, para que os gestores, na gestão organizacional, tomem decisões pautadas em dados que condizem com a realidade da empresa (MOTTA, 2012).

Frente ao exposto, esse trabalho se justifica pela necessidade de se compreender de que forma a auditoria interna atua dentro das organizações, contribuindo diretamente para as tomadas de decisão e para a gestão empresarial, fator que eleva a competitividade das empresas frente ao mercado globalizado. Na esfera acadêmica, esse estudo se justifica pela importância de se atualizar estudos sobre o tema, haja vista que constantemente podem surgir novos instrumentos para facilitar os processos de auditoria nas organizações.

Considerando que o auditor interno é muito importante para fazer com uma empresa esteja nos devidos padrões empresariais e jurídicos, pois um auditor

trabalhar para averiguar se todos os aspectos legais da empresa estão em conformidade, esse estudo traz a seguinte indagação: Qual o papel e os benefícios da auditoria interna para a tomada de decisão e para a gestão organizacional?

Como objetivo geral, buscou-se compreender o papel e os benefícios da auditoria interna para a tomada de decisão e para a gestão organizacional. No campo dos objetivos específicos, visou-se conceituar a auditoria interna e gestão; apresentar a importância e os meios de trabalho da auditoria interna; e apontar como a auditoria interna contribui significativamente para as tomadas de decisões e gestão organizacional.

A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, baseada em análise de estudos publicados em livros e artigos científicos de diversos pesquisadores sobre o tema, tais como Motta (2012), Almeida (2010), Cardoso e Vieira (2018), Franco e Marra (2011), entre outros. As pesquisas tiveram como base os descritores: auditoria interna; auditoria e gestão; e importância da auditoria, assim como o período dos últimos 15 anos. Como critério de descarte, foram desconsiderados os fenômenos que não possuíam relação com os objetivos propostos, tampouco embasamento científico para validar uma maior confiabilidade aos apontamentos realizados no decorrer desse estudo.

1. Considerações sobre a Auditoria Interna

Mediante a evolução do sistema capitalista pelo mundo, a expansão do mercado se elevou e, com ela, a concorrência existente nessa globalização. Partindo desse contexto, o aumento das organizações fez com que surgisse a necessidade de existir demonstrações contábeis qualitativas e com confiabilidade para que os líderes, acionistas e investidores tivessem uma noção exata da posição patrimonial e, também, financeira.

Em consonância a essa afirmação, Almeida (2010) diz que as demonstrações contábeis, dentro do aumento de mercado, se tornaram ferramentas de extrema relevância para os gestores promoverem uma assertiva aplicação do capital organizacional. Com isso, surgiu uma maior exigência no que se refere à conferência e análise dessas mesmas demonstrações, fator que fez com que surgisse um profissional independente de auditoria.

No Brasil, a literatura aponta que a auditoria surgiu em meados dos anos 30, mediante a instalação de empresas internacionais no país. No entanto, ela só foi

reconhecida a nível nacional em 1968 pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e, posteriormente, em 1972, mediante reconhecimento do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (ALMEIDA, 20120; MOTTA, 2012).

Acerca da necessidade de confirmação do patrimônio para os investidores e proprietários das organizações, pontua-se que isso aconteceu mediante o crescimento econômico e financeiro das empresas, principalmente por causa da expansão de um volume expressivo para atuar em outros países.

Frente ao exposto, a auditoria é definida por Crepaldi (2017) como sendo um processo de avaliação de processos, transações e ações do cotidiano das organizações, tendo como base a realização de instrumentos técnicos e visando a emissão de um Relatório de Auditoria Independente (RAI), que serve para demonstrar as necessidades de adequação e validação das demonstrações e demais procedimentos existentes no ambiente organizacional.

Partindo desse conceito, a auditoria pode ser entendida como um processo que tem como finalidade verificar a confiabilidade e os apontamentos existentes nas demonstrações contábeis. Por ser feita por um profissional independente, ela leva em consideração os aspectos financeiros, patrimoniais e econômicos das empresas, elevando, dessa forma, a qualidade e a veracidade de tudo o que foi apontado (CREPALDI, 2017).

Sobe os dados levantados pela auditoria, ressalta-se que não são somente os contratantes que podem utilizar, mas sim os demais usuários que precisam de informações para exercerem suas atividades. Nesse contexto, Franco e Marra (2011) pontuam que o auditor, além de manter e verificar a adequação das empresas no que tange às normas e princípios vigentes, ele também verifica o processo de comunicação existente nas demonstrações com as informações emitidas para terceiros.

Frente ao exposto, percebe-se que a auditoria advém da necessidade de existir uma confiabilidade garantida nos dados existentes sobre o patrimônio das organizações. Além disso, ela verifica os dados contábeis e os livra de possíveis distorções que podem prejudicar o bem-estar e o crescimento frente ao mercado (CARDOSO; VIEIRA, 2018).

Sobre a atuação do auditor, ele pode atuar mediante ambiente externo e interno. A auditoria externa se refere à contratação de um profissional exclusivamente para o processo de audição nas empresas, visando garantir a fidelidade e a

credibilidade das demonstrações contábeis. Acerca da auditoria interna, ela se refere a um controle administrativo que tem a função de avaliar a eficiência e eficácia dos processos de controle e pode ser feito por um profissional existente na organização (MOTTA, 2012).

Além disso, a auditoria interna pode ser entendida como um conjunto de ações voltado para a conferência de dados internos da empresa, tais como investimento de capital, compra e produção de bens e serviços, lucro, entre outros aspectos. Consonante a esse contexto, Rubio et al. (2018) dizem que a auditoria interna surgiu em 1854, quando a empresa *Worshipful Pewters* contratou pessoas para analisar as suas contas. Posteriormente, em 1941, ainda de acordo com os autores, os Estados Unidos da América validaram o conceito de auditoria interna como sendo um processo de medição e avaliação técnica dos controles, sendo criado o *The Institute of Internal Auditors*.

Em 1949, a auditoria interna passou a ser utilizada no Brasil mediante a percepção existente entre os controles internos e os controles contábeis. Com isso, Motta (2012) diz que conforme as indústrias se desenvolviam e o comércio se expandia, os auditores internos passaram a ser constantes dentro do ambiente organizacional, assumindo não somente a análise de documentos, mas, também, dando apoio ao processo de administração, fator que fez com que surgisse no país o Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IAI).

Sobre a definição de auditoria interna, o CFC, em sua Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBC) T1.01, afirma que:

A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios (CFC, 2003, p. 1).

No início das suas atividades, a auditoria interna tinha como característica a fiscalização, e depois passou a ser vista como um órgão voltado para a assessoria, auxiliando e facilitando a avaliação e o cumprimento de normas, verificação de controles internos e sendo uma ferramenta estratégica para a administração organizacional (ATTIE, 2017).

O IAI, em 2014, emitiu um parecer dando ênfase às funções do auditor interno, tais como identificação e avaliação de riscos, treinamento da gerência para esse mesmo processo, entre outros. Nesse contexto, a auditoria interna se consolidou como sendo um procedimento formal e técnico que busca agregar valores às empresas, aperfeiçoando seus processos e minimizando as possibilidades de fraudes e riscos (ATTIE, 2017).

Sobre a finalidade da auditoria interna, a literatura aponta que ela visa fornecer ao processo administrativo das empresas todos os dados necessários para que as informações se tornem confiáveis, atuando, inclusive, em todos os processos, setores e controles existentes na organização. Por meio da melhoria do controle interno e do fortalecimento dos processos administrativos, a auditoria interna se torna uma ferramenta de apoio ao processo de gestão e, conseqüentemente, ao processo decisório dele (CARDOSO; VIEIRA, 2018; CREPALDI, 2017).

O auditor interno atua verificando os riscos operacionais e financeiros, e, também, nos que estão diretamente relacionados à tecnologia, como o sistema de gerenciamento de informações e de propriedade intelectual. Com isso, ele consegue propor e recomendar ações voltadas para o aperfeiçoamento dos resultados da empresa, fator que contribui em demasia para a prosperidade delas nos negócios (ATTIE, 2017).

Como resultados, a auditoria interna, quando bem realizada, proporciona às empresas os seguintes elementos: melhoria da prática gerencial; redução de possibilidade de fraudes e riscos; controle nos processos; mudança na política interna praticada pelos colaboradores; eliminação de riscos; alinhamento entre os setores; maximização das práticas operacionais e fornecimento de estratégias relevantes para o crescimento da empresa (RUBIO et al., 2018).

Assim sendo, de acordo com Attie (2017), percebe-se que a auditoria interna, dentro de uma visão global, atua com o objetivo de verificar se as demonstrações contábeis não possuem qualquer tipo de distorção, contribuindo para que os setores levantem dados reais da organização e que os gestores consigam tomar decisões tendo como base dados confiáveis.

Dentro desse contexto, compreender de que forma a auditoria interna trabalha dentro das empresas faz-se de extrema relevância para compreender seu papel e sua posição como ferramenta de gestão e no processo de tomada de decisão, conforme será apontado no próximo capítulo.

2. Estrutura de Trabalho da Auditoria Interna

Sabe-se que a auditoria possui um papel importante para as empresas, dado que ela pode ser utilizada como um instrumento de gestão que facilita a visualização de todas as falhas e riscos que podem comprometer as atividades da empresas, permitindo, inclusive, uma análise mais profunda sobre onde deve ser melhorado para o crescimento e sucesso organizacional, fatores que fazem parte da estrutura de trabalho da gestão em si.

Nesse contexto, de acordo com Motta (2012), a auditoria atua de forma preventiva, melhorando a eficácia dos sistemas operacionais e de todos os processos que fazem parte da gestão organizacional, auxiliando os gestores no processo de tomada de decisão, elemento fundamental para o alcance das metas e dos objetivos empresariais.

Sobre a atuação da auditoria interna, Machado (2016) diz que ela costuma ser realizada por um profissional capacitado tecnicamente para a realização das atividades de fiscalização e conferência inerentes à auditoria. Além disso, ela tem o enfoque de assessorar e melhorar os sistemas existentes nas organizações, buscando melhorar de maneira contínua os resultados, objetivos e metas.

Compreende-se, assim, que a auditoria interna trabalha visando reduzir os erros e, também, possíveis fraudes nas empresas. Para isso, ela analisa as práticas internas da administração, examina as informações obtidas de acordo com as atividades empresariais, e atende os interesses dos gestores.

Conforme apontado anteriormente, a auditoria é composta por um conjunto de verificações técnicas sobre os processos realizados dentro da empresa. Segundo Attie (2017), a investigação realizada pela auditoria demanda dos seguintes procedimentos: examinar a integridade e fidelidade das informações operacionais e financeiras; analisar os sistemas operacionais, certificando as políticas, planos e diretrizes legais; examinar os meios que são utilizados para a proteção dos ativos organizacionais; verificar se os recursos estão sendo utilizados de maneira eficiente e eficaz; e comunicar o resultado da auditoria e certificar se foram realizadas as adaptações que forem necessárias.

Além disso, Oliveira et al. (2014) dizem que para os auditores terem uma boa sustentação é importante que eles tomem posse dos papéis de trabalho, que se referem aos documentos obtidos durante o processo de auditoria. Para os autores,

esses papéis se referem às informações, cópias de dados e demais documentos que foram utilizados pelo auditor para elaboração de um parecer aos gestores organizacionais.

Dessa forma, o próximo item aborda as principais técnicas descritas de forma detalhada e assertiva, permitindo uma maior compreensão acerca da sua importância para o processo de gestão organizacional e, também, prosperidade das empresas nos negócios.

2.1 Técnicas de Atuação

Sabe-se que a auditoria interna é um processo contínuo de análise e verificação dos registros e movimentações das empresas, visando, assim, preservar e garantir a saúde delas nos negócios. Para obter esses resultados, a auditoria interna atua de forma diversificada, utilizando, nesse contexto, alguns tipos de técnicas específicas.

De acordo com Attie (2014, p. 25), as técnicas podem ser explicadas da seguinte forma:

Em verdade, os procedimentos de auditoria são as ferramentas técnicas, das quais o auditor se utiliza para a realização de seu trabalho, consistindo na reunião das informações possíveis e necessárias e avaliação das informações obtidas, para a formação de sua opinião imparcial.

As técnicas mais comuns para controle e veracidade dos fatos levantados pela auditoria, a fim de se obter todas as provas necessárias para a conclusão e finalização dos trabalhos de verificação, assim como para o desenvolvimento do relatório final, são: exame físico; confirmação; exames de documentos; conferência de cálculos; exame da escrituração; investigação minuciosa; inquérito; exame dos registros auxiliares; correlação das Informações; e observação, obtendo, assim, o reconhecimento de oportunidades de melhoria e de risco para as empresas (CARDOSO; VIEIRA, 2018)..

Dessa forma, de acordo com Cardoso e Vieira (2018), as técnicas da auditoria interna podem ser entendidas conforme os dados apontados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Técnicas da Auditoria Interna

Técnica	Descrição
---------	-----------

Exame físico	Verificação da posse dos documentos realizada diretamente na empresa. Os pontos analisados pelo auditor são: identificação, quantidade, autenticidade e existência física.
Confirmação	Aquisição de uma declaração por escrito sobre determinado fato que ocorreu na organização.
Exames de documentos	Verificar e comprovar os documentos que comprovam as transações que ocorreram na empresa. O auditor analisa a autenticidade, normalidade, aprovação e registros.
Conferência de Cálculos	Constata as operações que envolvem somas e demais cálculos.
Exame da escrituração	Examinar a veracidade das informações.
Investigação Minuciosa	Examinar de forma detalhada e cuidado todos os documentos e registros sobre as informações levantadas.
Inquérito	Formulação de perguntas para se obter as repostas necessárias.
Exame dos registros auxiliares	Suporte e para verificar autenticidade dos registros que foram analisados.
Correlação das Informações	Análise da uniformidade das contas no ambiente interno.
Observação	Constatação do auditor que pode revelar adversidades, deficiências, entre outros aspectos.

Fonte: Adaptado de Cardoso e Vieira (2018).

Conforme observado no Quadro 1, entende-se que as técnicas de trabalho da auditoria interna podem ser entendidas como processos e práticas que fornecerão todos os dados relevantes para a análise do auditor, permitindo que ele levante todas as evidências para constatar os erros e sugerir melhorias.

De acordo com Crepaldi (2017), a auditoria, por meio das suas técnicas, visa obter provas suficientes e adequadas para que a conclusão do auditor seja pautada em dados sólidos e confiáveis, buscando sempre evitar que sejam aplicados

procedimentos incorretos e passíveis de erros, fator que pode comprometer todo o trabalho da auditoria.

Dessa forma, cada técnica tem uma finalidade específica e pré-determinada com o intuito de se fazer um levantamento assertivos de todos os dados importantes para que o auditor formule sua opinião e, conseqüentemente, sugira melhorias ou adequações em seu relatório final (ATTIE, 2014).

Frente ao exposto, as técnicas de auditoria também poder ser utilizadas e aplicadas dentro de algumas modalidades específicas, que variam de acordo com o tipo de auditoria e o objetivo que a empresa deseja dentro do processo, conforme serão abordadas a seguir.

2.2 Tipos de Auditoria Interna

Assim como existem técnicas diversas de atuação da auditoria interna, apontadas na seção anterior, a literatura aponta que também existem alguns tipos de modalidades de atuação, que variam de acordo com as demandas das organizações e seus objetivos (GASS, 2008; MACHADO, 2016).

Nesse cenário, as principais modalidades de auditoria que foram incorporadas ao longo do tempo e em prol de um desenvolvimento assertivo das atividades do auditor são: contábil; operacional; sistemas, qualidade; e gestão, conforme descrição no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Objetivos das Modalidades de Auditoria Interna

Modalidade	Objetivos
Contábil	Tem como foco analisar as demonstrações financeiras, avaliando os componentes dos demonstrativos e registros, assim como verificar a conformidade deles com a legislação e as normas da empresa.
Operacional	Verifica e avalia todas as operações da empresa dentro dos objetivos existentes no plano tático e operacional.
Sistemas	Avalia os processos de desenvolvimento, testes aplicativos, sistemas e todas as informações referentes à área administrativa.
Qualidade	Verificar a percepção do cliente sobre a organização, assim como

	se os produtos possuem qualidade e atendem as demandas deles.
Gestão	Avalia os resultados obtidos pela empresa mediante análise das estratégias e do plano de ação, assim como verificação das ameaças e oportunidades existentes no mercado.

Fonte: Adaptado de Machado (2016).

Observa-se, mediante os dados do Quadro 2, que a auditoria interna pode ser dividida em modalidades que variam de acordo com as necessidades das organizações, aplicando suas técnicas de forma específica para a área de trabalho desejada, fator que justifica a sua importância dentro do ambiente organizacional

Dessa forma, faz-se importante descrever as principais contribuições que a auditoria interna proporciona diretamente para o processo de gestão nas empresas, assunto esse que será abordado de forma aprofundada no próximo capítulo desse estudo.

3. Importância da Auditoria para a Gestão das Empresas

A informação advinda pela auditoria possui um papel vital para o processo decisório dos gestores nas organizações, pois é ela que permite a minimização das incertezas e a maximização das decisões. Segundo Freitas et al. (2017, p. 23), “entre os elementos que compõe o processo decisório e as tomadas de decisões nas organizações cabe destacar as informações obtidas pela auditoria interna”, haja vista que elas embasam os questionamentos e a definição de ações alternativas ao gestor que tomará as decisões, concretizando, assim, as suas atitudes”.

Além disso, Attie (2017) diz que a auditoria interna é importante para as tomadas de decisões e para a gestão organizacional porque todo o trabalho desenvolvido pela auditoria interna é voltado para os interesses e objetivos da organização, ou seja, buscando obter os melhores resultados possíveis. Observa-se, assim, que é por meio da auditoria interna que são tomadas as melhores decisões para a empresa.

Acerca das vantagens que a auditoria interna traz para a gestão organizacional, Porto et al. (2013) dizem que elas podem ser entendidas da seguinte forma: prevenção de fraudes, redução e identificação de erros operacionais e administrativos, e aumento significativo da eficiência nos processos organizacionais.

Dentro desse contexto, Machado (2016), afirma que o ambiente organizacional precisa ser dinâmico e competitivo, exigindo dos gestores decisões rápidas a fim de não perder as possibilidades e oportunidades de crescimento e desenvolvimento da empresa nos negócios.

Em relação a esse cenário, compreende-se, então, que o papel do gestor também inclui o de reduzir as possibilidades de riscos que a empresa pode vivenciar a cada nova adequação, mediante preparo com a utilização da auditoria interna e estudo antecipado acerca do caminho que o cenário comercial segue.

3.1 Auditoria e as Tomadas de Decisão

Sabe-se que as tomadas de decisões gerenciais precisam ser pautadas em dados confiáveis e sólidos acerca de todos os processos existentes nas empresas, principalmente os advindos pelo processo de auditoria interna, que, contribuem para que sejam realizadas ações de melhoria e verificação da qualidade dos registros apontados nas demonstrações contábeis e demais relatórios.

Partindo desse contexto, entende-se que a decisão faz parte do cotidiano das empresas e que a tarefa de decidir o melhor caminho que será tomado para o alcance dos resultados organizacionais é complexo. De acordo com Chiavenato (2014), as decisões gerenciais são aplicadas em diversos contextos dentro das organizações, e são necessárias para que se efetive um planejamento assertivo, o controle e a organização de todos os processos para garantir a prosperidade delas nos negócios, principalmente sobre a sua competitividade e permanência.

Conforme Gass (2008), a auditoria interna, ao longo das últimas décadas, vem ganhando cada vez mais importância dentro das organizações como ferramenta para avaliação dos riscos e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento de suas operações. Esta importância está associada ao fato de que práticas de auditoria podem auxiliar na execução de objetivos estratégicos por parte dos gestores, como o processo de tomada de decisão, avaliando e mensurando a eficácia de todos os processos existentes no ambiente interno da organização.

Constata-se, frente ao exposto, que a auditoria interna é uma ferramenta de controle sobre as informações, registros, ações e funções existentes nas organizações, que serve de auxílio aos administradores e proprietários para a tomada de decisão, identificando áreas problemáticas e sugerindo correções.

Ainda de acordo com Chiavenato (2014, p. 348), “o tomador de decisão está inserido em uma situação, pretende alcançar objetivos, tem preferências pessoais e segue estratégias para alcançar resultados”. Dessa forma, o processo decisório se refere à formulação de atos e práticas que levarão a empresa no caminho mais conciso para a obtenção das metas desejadas.

Entende-se, dentro desse contexto, que os dados levantados pela auditoria interna se tornam parceiros e base para as tomadas de decisões, pois eles se referem a todos os setores e áreas existentes nas empresas de forma detalhada, na esfera econômica, financeira e contábil, contribuindo diretamente para os gestores consigam implantar ações de melhoria e de estratégia de mercado.

Sendo realizada de forma cautelosa, a auditoria interna, segundo Oliveira et al. (2014), avalia a empresa em todos os seus detalhes, aplicando técnicas que possuem o objetivo de auxiliar os gestores em seu processo de decisão, assim como ajudar que eles escolham as alternativas mais seguras e confiáveis para que a empresa prospere em um dado período, ou seja, ações que serão relevantes a curto e médio prazo.

Dessa forma, compreende-se que os dados levantados pela auditoria interna contribuem de forma direta para que os gestores consigam efetivar as melhores decisões em prol dos objetivos e das metas organizacionais, assim como realizar atividades que buscam melhorar e tornar os processos internos mais qualitativos, contribuindo para o sucesso das empresas nos negócios.

3.2 Papel Estratégico da Auditoria Interna nas Empresas

Dada a finalidade da auditoria interna, que é a de melhorar os processos e o controle dos setores dentro das empresas, ela passou a ser utilizada como uma ferramenta estratégica de melhoria e para garantir a eficiência no processo de gestão, que atua diretamente em prol do sucesso nos negócios.

Partindo desse contexto, a auditoria, de acordo com Freitas et al. (2017), examina todas as demonstrações contábeis e demais relatórios e registros administrativos visando elencar a integridade e autenticidade deles, o que permite que os gestores tenham maior segurança em suas ações.

A verificação geral dos registros e documentos das empresas determina a posição financeira dela, assim como o resultado de todas as operações e as

possibilidades que os gestores possuem para promover ações contínuas de melhoria e eficácia.

Consonante a esse apontamento, Attie (2014) diz que os dados levantados pelos auditores internos também facilitam o processo de comunicação com os colaboradores e demais esferas organizacionais, tais como conselheiros, administradores, compradores, credores e outros, agregando valor à empresa no mercado.

O auditor, ao determinar se ocorreu uma prestação de contas de forma justa, assim como se os negócios tiveram algum tipo de fraude, prejuízo ou lucro, determinar custos e promover um inventário eficaz, permite que os gestores tenham uma noção exata da situação da empresa nos negócios, proporcionando não somente aspectos positivos no que se refere às tomadas de decisões, mas, também, nas ações que são realizadas no dia a dia da empresa (MACHADO, 2016; GASS, 2008).

Além desses aspectos, Freitas et al. (2017) pontuam que a auditoria interna também assessora a administração em âmbito operacional, principalmente no que se refere à conferência se as funções e responsabilidades estão sendo cumpridas de forma correta. Nesse cenário, ela busca analisar se os sistemas estão corretos, se existe uma qualidade assertiva nos produtos e serviços oferecidos, se há a necessidade de se realizar ações e procedimentos de melhoria, se determinadas atividades proporcionam lucros ou prejuízos, e se existe um impacto no meio ambiente, fator este que está diretamente ligado ao valor da empresa no mercado.

Acerca da importância das ações da auditoria interna para as empresas, Franco e Marra (2011, p. 207) pontuam que:

São, portanto, meios de controle interno todos os registros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, fatura, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizadas pelos administradores para exercer o controle sobre todos os fatos ocorridos na empresa e sobre todos os atos praticados por aqueles que exercem funções diretas ou indiretamente relacionados com a organização, o patrimônio e o funcionamento da empresa.

Dessa forma, compreende-se que a auditoria interna contribui para a gestão das empresas em diversos aspectos, se tornando uma ferramenta não somente de

controle e de avaliação, mas estratégica e pertencente ao planejamento das ações que visam elevar a posição mercadológica das organizações.

No que tange às necessidades que as empresas têm sobre as ações da auditoria interna, Paula (2009) pontua as seguintes como sendo principais, conforme Quadro 3:

Quadro 3 – Ações da Auditoria Interna Relevantes para as Empresas

- Garantir a qualidade e a autenticidade dos procedimentos internos;
- Atestar a integridade e fidedignidade de todos os dados contábeis e informações gerenciais;
- Salvar os valores da organização;
- Impedir a ocorrência de erros e fraudes, assim como identificar se eles já ocorrem;
- Assessorar a administração e gestão no desempenho das suas funções;
- Colaborar com o fortalecimento dos processos internos, assim como com o controle deles;
- Acompanhar os fatores críticos de sucesso;
- Avaliar os controles internos e sua possível deterioração;
- Fazer valer a obrigatoriedade dos setores de acordo com os aspectos legais.

Fonte: Adaptado de Paula (2009).

Conforme dados apontados no Quadro 3, compreende-se que a auditoria interna possui inúmeras ferramentas que servem para a gestão das empresas, principalmente no que se refere à validação e controle dos processos internos e verificação do cumprimento de determinadas legislações, principalmente as de contexto contábil.

Segundo Almeida (2010), a auditoria interna é de extrema importância para o sucesso das organizações, principalmente para o processo de gestão delas, pois ela agrega inúmeras possibilidades de melhoria e contribui para que o desempenho nos negócios se torne maximizado.

Assim sendo, frente ao exposto, entende-se que a auditoria interna é uma ferramenta estratégica para todas as organizações, independentemente da sua segmentação, haja vista as inúmeras contribuições significativas que ela proporciona para o controle dos setores e processos existentes no ambiente interno, impedindo a

ocorrência de fraudes e erros que podem causar prejuízos irreversíveis para o bem-estar delas no mercado.

Considerações Finais

De acordo com os estudos realizados para o desenvolvimento desse trabalho, elencou-se que as empresas, nos últimos anos, têm adotado o processo de auditoria interna como uma ferramenta estratégica de gestão, haja vista que ela contribui para a verificação de todos os registros e processos existentes em diversos setores organizacionais.

Nesse contexto, por meio da auditoria interna as empresas conseguem ter uma percepção maior acerca do que precisa ser feito para aumentar a qualidade dos sistemas operacionais e, conseqüentemente, quais ações e decisões podem ser tomadas em prol do alcance dos objetivos desejados por elas.

Ressaltou-se, também, que ao analisar as demonstrações contábeis da empresa, a auditoria interna verifica a autenticidade e todos os procedimentos que foram adotados pela empresa, analisando se eles estão de acordo com as normas e, também, com os princípios da contabilidade.

Sendo considerada como uma ferramenta de fiscalização, a auditoria interna é efetiva por um funcionário da organização, fator que contribui para o reconhecimento dos processos e análise mais detalhada de cada setor, obtendo resultados mais amplos e assertivos para a gestão organizacional.

Além disso, a auditoria interna é um processo composto por uma série de etapas de extrema importância para que a verificação dos processos ocorra com maior eficácia e eficiência. Nesse contexto, pontuou-se que a auditoria demanda uma série de procedimentos, como examinar a fidelidade das informações, analisar os sistemas operacionais, verificar os recursos utilizados, entre outros.

Para que o parecer do responsável pela auditoria seja realizado em consonância com a situação real da empresa, a auditoria interna possui técnicas próprias para realizar cada uma das etapas de audição, assim como para atestar a veracidade de todos os fatos e dados que foram levantados, como o exame físico, exames de documentos; conferência de cálculos; exame da escrituração; investigação minuciosa; inquérito; exame dos registros auxiliares; correlação das Informações, entre outros.

Percebe-se, frente ao exposto, que a auditoria interna atua de forma detalhada e concisa no que se refere à análise e verificação de todos os dados apontados nos registros operacionais das organizações, fator que permite com que os gestores tenham uma noção exata de tudo o que está acontecendo nos setores organizacionais e quais são os pontos que precisam ser melhorados em prol da prosperidade das organizações.

Após o levantamento dos dados e a criação do parecer final, as informações obtidas por meio do processo de auditoria interna podem ser utilizadas como base para as tomadas de decisão. Nesse cenário, elencou-se que todo o trabalho desenvolvido pela auditoria interna é voltado para os interesses e objetivos da organização, ou seja, buscando obter os melhores resultados possíveis.

Além disso, evidenciou-se que os dados levantados pela auditoria interna se tornam parceiros e base para as tomadas de decisões porque eles se referem a todos os setores e áreas existentes nas empresas de forma detalhada, na esfera econômica, financeira e contábil.

Assim sendo, compreendeu-se que a auditoria interna tem sido considerada pelas organizações como uma ferramenta estratégica voltada para a avaliação dos riscos existentes nos processos e operações e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento de todas as atividades existentes no ambiente interno delas.

Frente ao exposto, concluiu-se que a auditoria interna, por meio das suas técnicas e ferramentas de trabalho, atua de forma assertiva no que se refere à investigação e identificação de todos os processos existentes dentro das empresas, permitindo que os gestores consigam tomar decisões e planejar ações estratégicas em, prol do aumento da qualidade operacional e da competitividade das empresas nos negócios.

Referências

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos.** 7ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

ATTIE, W. **Auditoria Interna.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____ Auditoria: Conceitos e aplicações. 3ª. Ed. São Paulo. Atlas, 2014.

CARDOSO, A. B. S.; VIEIRA, E. T. V. **Auditoria Contábil como Instrumento de Gestão para as Pequenas e Médias Empresas.** Artigo Apresentado ao Conselho Regional de Contabilidade de Goiás, 2018. Disponível em:

http://crcgo.org.br/novo/wp-content/uploads/2018/03/Artigo_Aline-Braga.pdf. Acesso em 28 jul. 2020.

CFC. **Norma Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC 71.01**. Conselho Federal de Contabilidade. 2003. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986. Acesso em 05 ago. 2020.

CHIAVENATO, I. **Administração de novos tempos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2017.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREITAS, H. et. al. **Informação e Decisão: sistemas de apoio e seu impacto**. 3ª ed. Porto Alegre: Ortiz, 2017.

GASS, A. **Papel da auditoria Interna**. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – CRCRS. 2008. Disponível em <<http://www.crcrs.org.br/comissoes/audinterna>>. Acesso em 24 jun. 2020.

MACHADO, R. A. A avaliação de alternativas na tomada de decisão. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 2, p. 52-57, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901976000200005. Acesso em 27 jun. 2020.

MOTTA, J. M. **Auditoria: princípios e técnicas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, E. S. et al. A importância da auditoria interna como ferramenta de controle de qualidade no setor de contas a receber. In. **Semana Acadêmica**. 2014. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_42.pdf. Acesso em 08 jul. 2020.

PAULA, M. G. M. A. **Auditoria Interna: Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTO, T. A. et. al. Auditoria Interna de Gestão: uma ferramenta para a tomada de decisão no processo de gestão empresarial em uma empresa do ramo frigorífico situada na cidade de Barreiras – BA. 2013. In. **Semana Acadêmica**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cientifico_thiago_alves_porto.pdf>. Acesso em 30 jun. 2020

RUBIO, A. C. et al. Auditoria Interna e sua Importância para as Organizações. **Revista FAPAN**, Pantanal, MT. V. 04, ed. n. 2, 2018. Disponível em: <https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed2/3.pdf>. Acesso em 05 jul. 2020.